

Título: Da natureza para a competitividade: o valor estratégico das hidrovias

A urgência climática global colocou a descarbonização da logística no centro do debate econômico e ambiental. Países que avançam em mais modais sustentáveis não apenas reduzem emissões, como também fortalecem sua competitividade global. Nesse contexto, o Brasil tem uma vantagem que ainda explora de forma limitada: sua rede de rios navegáveis forma um ativo estratégico que ainda possui muito espaço para se desenvolver.

O transporte hidroviário é reconhecido mundialmente por sua eficiência energética. Em comparação com o modal rodoviário, uma única barcaça pode substituir centenas de caminhões, transportando mais carga com menor consumo de combustível por tonelada-quilômetro. No Brasil, por exemplo, um supercomboio formado por 35 barcaças que movimenta 70 mil toneladas é equivalente a 1.750 caminhões de 40 toneladas cada, já comparado ao modal ferroviário, o supercomboio equivale a 6 trens de 120 vagões de 11.500 toneladas cada. Portanto, a hidrovias entrega uma redução significativa das emissões de poluentes quando se compara os volumes movimentados por longas distâncias em uma rodovia ou ferrovia. Além disso, a navegação conta com uma grande vantagem: utiliza uma infraestrutura natural já existente. Por utilizar o leito do rio como uma via de transporte, o modal hidroviário tende a exigir intervenções estruturais menos intensivas.

As hidrovias são de quatro a cinco vezes menos poluentes que o transporte rodoviário e emitem 1,5 vez menos carbono que uma ferrovia. E ainda têm menor custo de implementação e de operação na comparação com outros modais, reduzem o percentual de acidentes fatais e diminuem o número de roubo e extravio de carga. Os dados foram informados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) em audiência pública sobre o Cenário do Setor Hidroviário Nacional, na Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados, no dia 17 de junho de 2025.

Quando integrado à ferrovia e à rodovia, os benefícios da hidrovias se multiplicam: cada modal assume o papel para o qual é mais eficiente, otimizando fluxos e reduzindo externalidades. Estradas continuam essenciais para distâncias curtas e capilaridade; ferrovias ganham protagonismo nos médios e longos percursos; hidrovias viabilizam o transporte em grandes volumes, ligando áreas produtivas a portos de exportação com menos emissão por tonelada transportada.

O Arco Norte brasileiro é o melhor exemplo dessa transformação em curso. A integração entre rodovias como a BR-163, terminais no Tapajós e no Tocantins, e a navegação até portos como Vila do Conde, Itacoatiara e Santarém tem reduzido trajetos, custos e pressões ambientais sobre o sistema logístico tradicional do Sudeste e Sul. Essa mesma lógica se replica no Corredor Paraguai-Paraná, apoiando o agronegócio, a mineração e a indústria, com impactos positivos na competitividade do país.

Além do benefício climático, a logística hidroviária permite uma gestão inteligente que permite a navegabilidade mesmo em períodos sensíveis, como os de águas baixas. Monitoramento de

informações climáticas e hidrológicas em tempo real são utilizadas para o planejamento mais adequado das viagens. Trata-se de uma vantagem competitiva e bem mais segura que outros modais. Com o planejamento das viagens, a carga é escoada com muito mais segurança, eficiência e sustentabilidade, evitando a migração para as rodovias. Se a carga é movimentada pelo rio e não pela estrada, temos uma cadeia que gera menos custos, emissões e desgaste da infraestrutura terrestre.

A COP30, realizada em Belém (PA), abre uma vitrine única. O Brasil poderá mostrar ao mundo que redução de emissões e desenvolvimento econômico não são opostos. Pelo contrário: caminham juntos quando apoiados por políticas de Estado, regulação moderna, infraestrutura planejada e parcerias com o setor privado.

Ao priorizar a multimodalidade com hidrovias como protagonista, o Brasil reforça seu compromisso com uma logística de baixo carbono e prepara a economia para a nova geopolítica da sustentabilidade. Menos emissões, mais eficiência, mais competitividade. A rota para a sustentabilidade é clara: navegar mais é preciso!

Autor: Décio Amaral, CEO da Hidrovias do Brasil

Minibio do autor: Com mais de 30 anos de experiência em logística e infraestrutura, Décio Amaral já foi presidente da Ultracargo e Camargo Corrêa (unidades de Infra, Construtora e Naval). Também atuou na Vale, chegando ao cargo de diretor global de carvão. Assumiu como CEO da Hidrovias do Brasil em junho de 2025.